Explorando o Método GET e suas Vulnerabilidades.

NO SERVIDOR:

1. Verificar a Versão do PHP Instalado

Primeiro, verifique qual versão do PHP está instalada no seu sistema:

```
php -v
```

2. Instalar o PHP (se não estiver instalado)

Se o PHP não estiver instalado ou se você precisa de uma versão específica, instale-o usando os seguintes comandos:

• Para PHP 7.4:

```
sudo apt update
sudo apt install php7.4 libapache2-mod-php7.4
```

3. Reiniciar o Apache

Depois de habilitar o módulo, reinicie o Apache para aplicar as mudanças:

```
sudo systemctl restart apache2
```

4. Montando o laboratório:

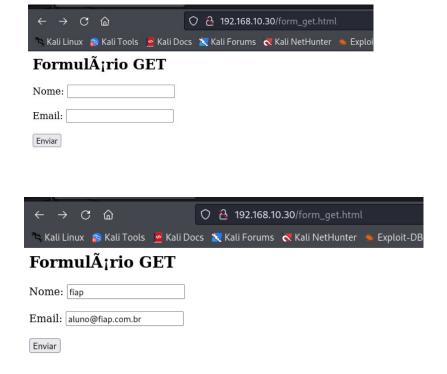
form_get.html

process_get.php

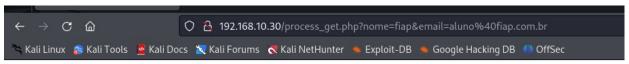
```
<!-- process_get.php -->
<?php
    $nome = $_GET['nome'];
    $email = $_GET['email'];

    echo "<h2>Dados Recebidos via GET</h2>";
    echo "Nome: " . htmlspecialchars($nome) . "<br>";
    echo "Email: " . htmlspecialchars($email) . "<br>";
?>
```

Obs.: enviar estes dois arquivos para a pasta: /var/www/html



Ao enviar:



Dados Recebidos via GET

Nome: fiap

Email: aluno@fiap.com.br

Análise da Exposição de Dados na URL

- Observar a URL do navegador e notar como os dados inseridos são expostos diretamente na barra de endereço.
- Os riscos associados a essa exposição, como:
 - Privacidade: Dados sensíveis podem ser facilmente visualizados por terceiros.
 - **Registro em Logs:** Servidores e proxies podem registrar essas URLs, armazenando dados confidenciais inadvertidamente.
 - **Cache do Navegador:** Navegadores podem armazenar essas URLs, permitindo acesso não autorizado posteriormente.

Manipulação de Parâmetros na URL

- Vamos alterar manualmente os parâmetros na URL e recarregarem a página para ver como os dados exibidos mudam.
- Para dados sensíveis **nunca devem** ser enviados via método GET.

Explorando o Método POST e suas Vulnerabilidades

Criação de um Formulário Simples com Método POST

- Desenvolva um formulário HTML que coleta informações de cadastro, como nome de usuário e senha.
- Configure o formulário para enviar os dados usando o método POST para uma página de processamento.

form_post.html

```
<!-- form_post.html -->
<html>
<body>
<h2>Formulário POST</h2>
<form action="process_post.php" method="POST">

Usuário: <input type="text" name="usuario"><br>
Senha: <input type="password" name="senha"><br>
<input type="submit" value="Registrar">
</form>
</body>
</html>
```

Obs.: o arquivo deverá ser salvo em: /var/www/html

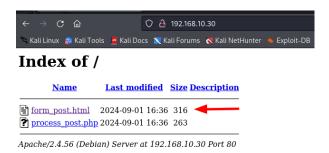
Processamento e Exibição dos Dados Enviados

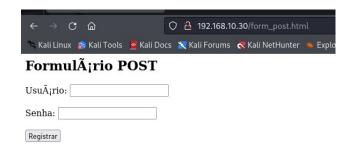
Na página de processamento (process_post.php), capture e exiba os dados recebidos.

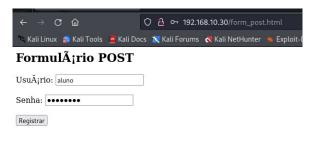
process_post.php

Obs.: o arquivo deverá ser salvo em: /var/www/html

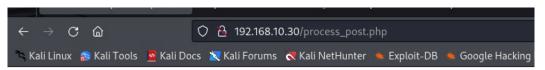
NO CLIENTE:







Ao enviar:



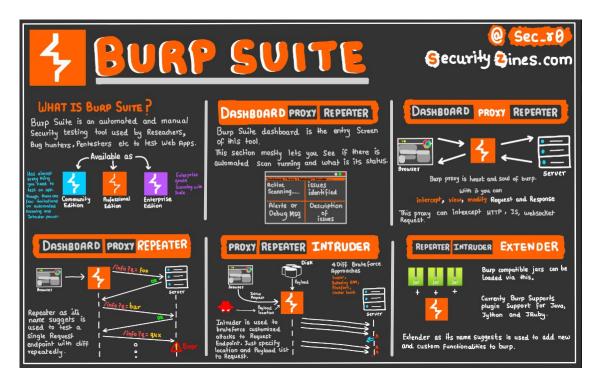
Dados Recebidos via POST

Usuário: aluno Senha: aluno123

PAUSA EM MÉTODO GET X POST e vamos entender um pouco sobre o BURP SUITE:

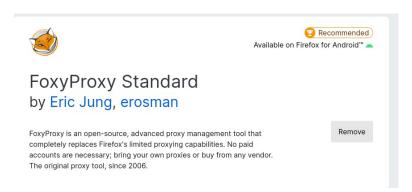
Burp Suite é um conjunto líder de ferramentas usadas para testes de segurança de aplicativos da web. Foi desenvolvido pela PortSwigger, uma empresa sediada no Reino Unido, e é amplamente usado por profissionais de segurança e hackers éticos para identificar vulnerabilidades de segurança em aplicativos da web.





Manipulando dados com Método POST via PROXY

1. Instalação da extensão do Foxproxy no mozila.



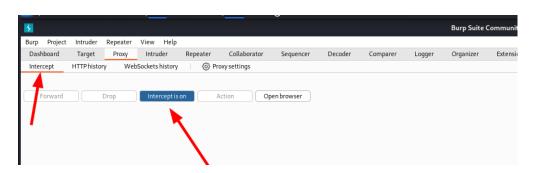
2. Ativação do proxy com o site e os dados inseridos e não enviar/registrar:



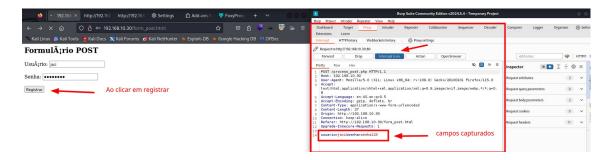
3. Ligar o burp suite



Liga o proxy



Enviar a requisição para o proxy

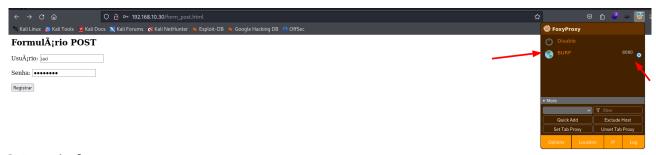


Agora é só alterar o dado que quiser:



Dados alterados:

1. Antes do proxy



2. Depois do proxy:



ATAQUE DE FORÇA BRUTA EM WEBSITES

Um ataque de força bruta em websites é um método utilizado por atacantes para **adivinhar credenciais** (**como nomes de usuários e senhas**) **ou chaves de criptografia**, enviando repetidamente várias combinações até que uma combinação correta seja encontrada. No contexto de websites, esse ataque geralmente é direcionado a **formulários de login**, áreas de administração ou outras partes do site que requerem autenticação.

Para montar um ambiente com login e senha para realizar ataques de força bruta, vamos seguir os seguintes passos:

1. Escolha uma plataforma:

• **PHP e MySQL**: Use um servidor Apache com PHP para criar uma interface simples de login e um banco de dados MySQL para armazenar as credenciais.

2. Página de Login:

- Crie um formulário básico de login com campos de **nome de usuário** e **senha**.
- O formulário deve ser vulnerável, sem bloqueios de tentativa excessiva de login (não implemente limites de login, CAPTCHA ou 2FA para simular vulnerabilidades).

login.php

```
<!DOCTYPE html>
<html>
<head>
    <title>Login</title>
</head>
<body>
    <h2>Login Form</h2>
    <form action="login.php" method="post">
        <label for="username">Username:</label>
        <input type="text" id="username" name="username"><br><br>
        <label for="password">Password:</label>
        <input type="password" id="password" name="password"><br><br>
        <input type="submit" value="Login">
    </form>
</body>
</html>
```

process_login.php

```
<?php
// Dados de conexão com o MariaDB
$password = ""; // Use a senha que você definiu para o root, se aplicável
$dbname = "loginDB";
// Crie a conexão
$conn = new mysqli($servername, $username, $password, $dbname);
// Verifique a conexão
if ($conn->connect_error) {
    die("Conexão falhou: " . $conn->connect_error);
}
// Coletar os dados do formulário de login
$user = $_POST['username'];
$pass = $_POST['password'];
$result = $conn->query($sql);
if ($result->num_rows > 0) {
} else {
}
// Fechar a conexão
$conn->close();
```

3. Configuração do Banco de Dados:

- No MySQL, crie uma tabela com campos de usuário e senha.
- O **MariaDB** é uma alternativa compatível ao MySQL e está disponível em muitas distribuições.

Veja como instalar:

1. Atualize a lista de pacotes:

sudo apt update

2. Instale o MariaDB (substituto do MySQL):

sudo apt install mariadb-server mariadb-client

3. Verifique a instalação:

Inicie o serviço MariaDB:

sudo systemctl start mariadb

Verifique se o serviço está em execução:

sudo systemctl status mariadb

4. Iniciar o MariaDB

Primeiro, certifique-se de que o MariaDB está em execução:

sudo systemctl start mariadb sudo systemctl enable mariadb

```
root@debian:~# systemctl start mariadb
root@debian:~# systemctl enable mariadb
Synchronizing state of mariadb.service with SysV service script with /lib/systemd/systemd–sysv–insta
ll.
Executing: /lib/systemd/systemd–sysv–install enable mariadb
```

5. Acessar o MariaDB

Entre no MariaDB com o usuário root:

sudo mysql -u root

```
root@debian:~# mysql -u root
Welcome to the MariaDB monitor. Commands end with ; or \g.
Your MariaDB connection id is 810
Server version: 10.5.23-MariaDB-0+deb11u1 Debian 11

Copyright (c) 2000, 2018, Oracle, MariaDB Corporation Ab and others.

Type 'help;' or '\h' for help. Type '\c' to clear the current input statement.

MariaDB [(none)]>
```

6. Criar o Banco de Dados

Agora, vamos criar o banco de dados para armazenar os usuários de login.

CREATE DATABASE loginDB;

7. Criar a Tabela de Usuários

Dentro do banco de dados, crie uma tabela chamada users com colunas para armazenar o nome de usuário e a senha.

```
USE loginDB;

CREATE TABLE users (
  id INT AUTO_INCREMENT PRIMARY KEY,
  username VARCHAR(50) NOT NULL,
  password VARCHAR(255) NOT NULL
);
```

8. Inserir Dados na Tabela de Usuários

Agora, adicione alguns dados de exemplo (usuário e senha) na tabela para testar o login posteriormente:

```
INSERT INTO users (username, password) VALUES ('admin', '12345'); INSERT INTO users (username, password) VALUES ('user', 'password123');
```

Você pode usar senhas simples ou, em um ambiente real, criptografar as senhas usando funções como MD5, SHA1, ou preferencialmente bcrypt para maior segurança.

9. Testar a Inserção de Dados

Para garantir que os dados foram inseridos corretamente, você pode usar o comando:

```
SELECT * FROM users;
```

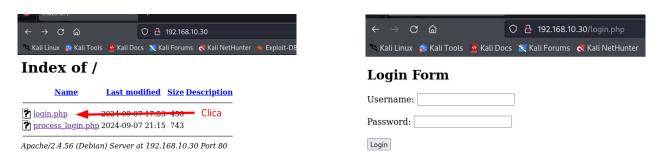
Isso mostrará todos os usuários presentes na tabela.

```
Database changed
MariaDB [loginDB]> select * from users;
  id
                  password
       username
   1
       admin
                   12345
   2
       USER
                   PASSWORD123
   3
       aluno
                   fiap
3 rows in set (0,000 sec)
MariaDB [loginDB]>
```

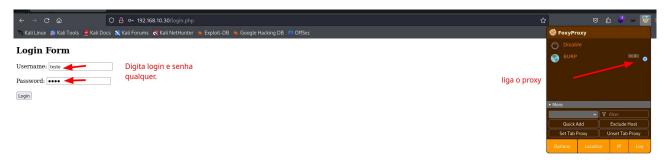
4. Ferramenta de Ataque:

- Ferramentas como **Hydra** ou **Burp Suite** podem ser usadas para realizar o ataque de força bruta no ambiente configurado.
- Assegure-se de que o site responde corretamente a tentativas de login inválidas para que os testes possam ser executados de forma eficaz.

TESTE NO WEBSITE DO LABORATÓRIO

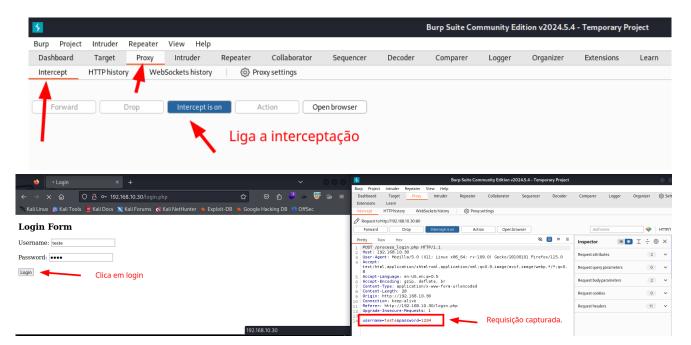


ligar o proxy:

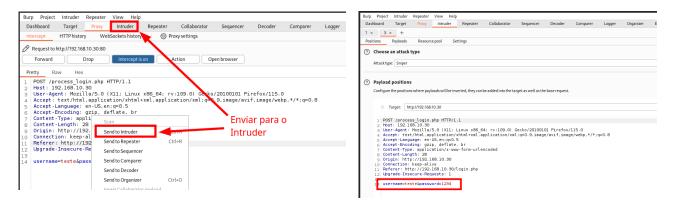


OBS: colocar os dados no formulário e não enviar.

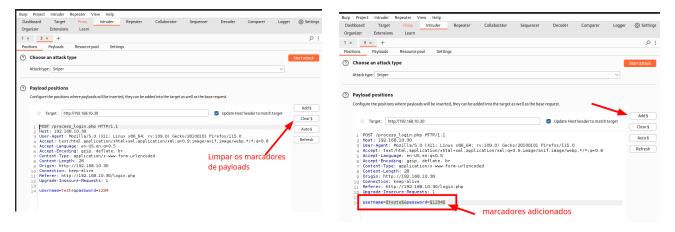
Abrir o burp suite e liga o proxy para interceptar o site:



Enviar para o Intruder:

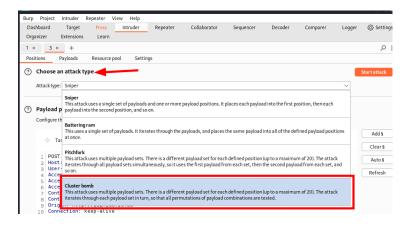


Limpar os marcadores de payloads e adicioná-los novamente.



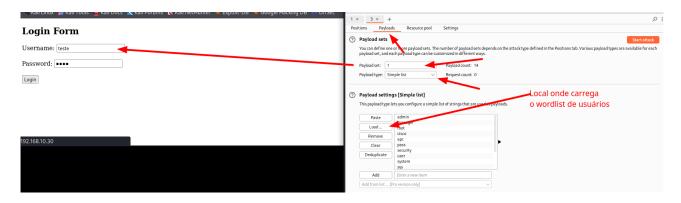
Iniciar o ataque de força bruta:

Agora vamos escolher o tipo de ataque, neste caso o cluster bomb e configurar o payload:

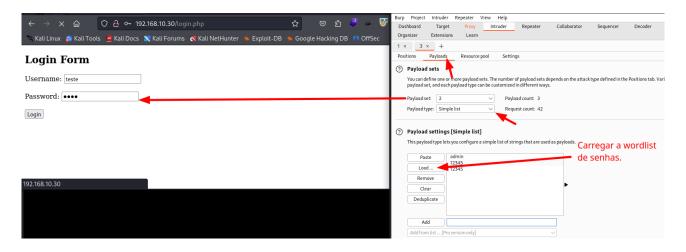


Configura o payload:

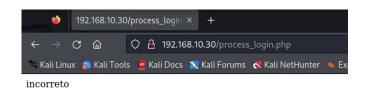
Usuário:



Senha:

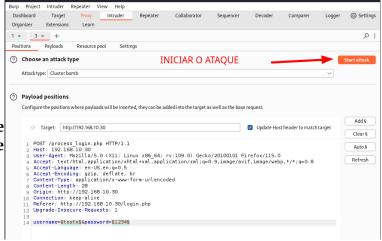


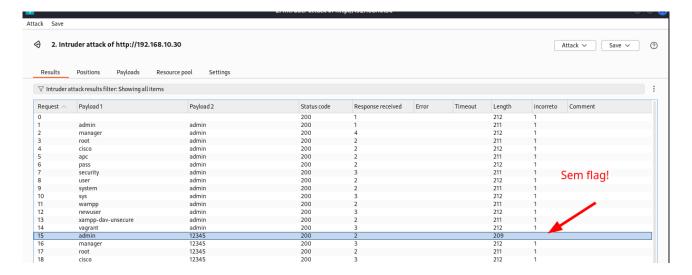
Agora vamos setar a flag do resultado não encontrado.



AO CONFIGURAR TODO O ATAQUE, NOS RESTA A INICIAR O ATAQUE!

Ataque iniciado e com flag de erro. O que não estiver a flag de erro, será o login e senha.





Login: admin Senha: 12345

Confirmando no ambiente o login e senha:

